

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Anny Caroline Rodrigues e Silva¹|

Arthur José Rodrigues de Carvalho² | <https://orcid.org/0009-0006-1193-5882>

Cássio Rodrigo da Costa Almeida² | <https://orcid.org/0009-0000-1543-4803>

Keliane de Melo Ramalho³ | <https://orcid.org/0000-0001-9029-7685>

Sabrina Paulino de Oliveira³ | <https://orcid.org/0000-0002-1925-0021>

Submetido: 03/02/2023 | Aprovado: 26/05/2024 | Publicado: 01/10/2024

Editora associada: Livia Santos

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2024id7525>

Resumo - Considerando a relevância do sistema bancário para um país, deve-se avaliar seu desempenho financeiro, por meio da análise de demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado. Através desses demonstrativos, é possível ter um panorama do desempenho econômico das entidades. Este artigo objetiva analisar o desempenho econômico-financeiro das cinco instituições financeiras brasileiras que apresentaram maior lucro nos anos de 2018-2020. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, em que foram analisados cinco bancos brasileiros, públicos e privados, sendo eles: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander. Os resultados foram analisados através de indicadores de desempenho, que apontaram a liquidez, o endividamento e a rentabilidade das instituições estudadas. Dentre os achados mais relevantes, estão os baixos índices de liquidez corrente, liquidez geral e liquidez imediata que os bancos auferiram no período. Destacam-se também os elevados índices de endividamento, indicando uma alta dependência do capital de terceiros. Também foram encontrados resultados de baixa rentabilidade por parte das instituições financeiras brasileiras no período. Uma ênfase também é dada para a queda dos lucros no ano de 2020 devido à pandemia do COVID 19. A partir disso, foi possível perceber a relevância dos indicadores econômicos financeiros, para avaliar o desempenho de instituições financeiras.

Palavras-chave: Instituições financeiras; Desempenho; Indicadores; Análise.

PERFORMANCE ASSESSMENT OF BRAZILIAN FINANCIAL INSTITUTIONS IN THE PERIOD FROM 2018 TO 2020

Abstract - Considering the relevance of the banking system for a country, its financial performance must be assessed by analyzing accounting statements, such as the Balance Sheet and the Income Statement. Through these statements, it is possible to have an overview of the economic performance of the entities. This article aims to analyze the economic-financial performance of the five Brazilian financial institutions that showed the highest profits in the years 2018-2020. This is a descriptive research, with a quantitative approach, in which five Brazilian banks, public and private, were analyzed, namely: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú and Santander. The results were analyzed using performance indicators, which highlighted the liquidity, debt and profitability of the institutions studied. Among the most relevant findings are the low levels of current liquidity, general liquidity and immediate liquidity that banks achieved in the period. Also noteworthy are the high levels of debt, indicating a high dependence on third-party capital. Low profitability results were also found on the part of Brazilian financial institutions in the period. Emphasis is also given to the drop in profits in 2020 due to the COVID 19 pandemic. From this, it was possible to see the relevance of economic and financial indicators to evaluate the performance of financial institutions.

Keywords: Financial institutions; Performance; Indicators; Analyze.

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1 INTRODUÇÃO

Na economia de um país, as instituições financeiras bancárias são grandes protagonistas. Responsáveis por realizar inúmeras transações e prestar serviços de intermediação financeira, elas contribuem para o desenvolvimento da nação. No mercado financeiro ocorrem operações e serviços oferecidos por várias instituições, mantendo, assim, um fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos (Carrete; Tavares, 2019).

Segundo Nunes, Menezes e Dias Júnior (2013), a intermediação financeira é uma das funções mais relevantes dos bancos, e, por meio dela, é exequível suprir a necessidade de financiamento dos agentes econômicos, resultando, assim, em uma transferência de recursos do banco para os tomadores de crédito.

Conforme Assaf Neto (2012), nesse meio, existem duas partes interessadas: uma parte está nos que buscam ampliar sua riqueza de ativos, sendo os que procuram uma forma de adquirir recursos, muitas vezes por intermédio de empréstimo, e do outro lado está os que almejam manter o patrimônio em ativos que se valorizem ao longo do tempo de forma estável e com baixo risco, que são os dispostos a emprestar os recursos.

É necessário que tais instituições apresentem seus demonstrativos, pois, por meio deles, é possível analisar o desempenho de cada instituição, influenciando, portanto, o processo de tomada de decisão. Além disso, estudar o quão as instituições financeiras são eficientes é fundamental, visto que o setor bancário tem enfrentado diversas mudanças ao longo dos anos que, conseqüentemente, geraram transformações em suas transações e nos agentes em que participam.

Os *Stakeholders*, em especial governo e investidores, têm interesse na relação entre rentabilidade e eficiência, porque quanto mais eficientes e rentáveis os bancos forem, maior será a capacidade de auferir lucros e de resistir a uma grande competição que esse setor enfrenta (Mendonça *et al.*, 2018).

A avaliação de desempenho das empresas do setor bancário pode ser realizada por meio da análise das demonstrações contábeis. Dentre todas as demonstrações, para este estudo serão utilizados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Através delas, é possível analisar o desempenho econômico-financeiro, por meio de índices.

A avaliação do desempenho é necessária, visando o auxílio ao processo decisório, oferecendo subsídios que facilitam o monitoramento, comparando, auxiliando e, até mesmo,

corrigindo o desempenho financeiro das entidades. Visto que gera parâmetros, é possível criar uma padronização facilitando as análises (Cohen; Doumpos, 2014; Mendonça, 2016).

Após a avaliação individual de cada índice, é possível realizar uma avaliação conjunta de todos os indicadores e definir os que mais influenciam o resultado da empresa, criando, com isso, uma análise geral do desempenho da entidade. Callado, Callado e Mendes (2015) mencionam que a determinação dos indicadores a serem utilizados faz parte de uma sucessão lógica de procedimentos para a efetivação de um sistema de avaliação de desempenho, e no setor bancário, tal sistema de avaliação é imprescindível para a gestão financeira.

Os bancos vêm ganhando cada vez mais representatividade com o passar dos anos. Segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), no ano de 2018, foram movimentados 3,26 trilhões de reais com operações de crédito, e no ano de 2019, esse número cresceu mais ainda, quase alcançando o valor de 3,5 trilhões de reais. Além disso, mais usuários passaram a ter um relacionamento ativo com o banco; por exemplo, em 2018, cerca de 158 milhões de consumidores estavam com um relacionamento ativo com o banco, e no ano de 2019, esse número saltou para quase 165 milhões de clientes ativos (FEBRABAN, 2019).

Para acompanhar esse constante crescimento, as instituições financeiras bancárias começaram a investir mais em tecnologia, transações em canais digitais como *Internet Banking* e *Mobile Banking*, sendo, assim, uma aposta dos bancos para se aproximar de seus consumidores. Entender o desempenho desses bancos influenciará na tomada de decisão dos investidores e clientes. Diante desse contexto, surge a seguinte problemática: **qual a análise que se pode fazer sobre o desempenho das instituições financeiras brasileiras que apresentaram maior lucro nos anos de 2018-2020?** Partindo dessa problemática, este artigo objetiva analisar o desempenho econômico-financeiro das cinco instituições financeiras brasileiras que apresentaram maior lucro nos anos de 2018-2020.

O presente estudo contribui para a análise de informações retiradas das demonstrações contábeis, utilizadas como uma forma de evidenciar a situação econômico-financeira das organizações constituídas no panorama nacional (Viceconti; Neves, 2013). Tais informações servem como base para uma previsão de tendências futuras e cria parâmetros para evoluir o sistema gerencial. Conforme relatado por Assaf Neto (2018), os indicadores econômico-financeiros visam demonstrar a capacidade da empresa em honrar os compromissos assumidos perante terceiros.

Sobre os aspectos metodológicos, o estudo é caracterizado como descritivo bibliográfico e documental, sendo analisadas as demonstrações contábeis das cinco instituições financeiras de maior representatividade no Brasil que são: os estatais, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal e os privados, Santander, Itaú Unibanco e Bradesco.

A pesquisa é dividida em cinco seções. Na primeira seção localiza-se a introdução do estudo, expondo à problemática e o objetivo. A segunda parte é composta pelo referencial teórico. A terceira parcela trata a descrição metodológica do estudo. A quarta seção são demonstrados os resultados e discussão da pesquisa. E por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os tópicos a seguir constituem a fundamentação teórica que faz o embasamento do estudo. Preliminarmente são retratadas as instituições financeiras bancárias e as análises de índices econômico-financeiros. Em seguida aborda-se a análise de indicadores para instituições financeiras bancárias e o que representam para o desempenho destas.

2.1 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS

Como toda e qualquer empresa, as instituições financeiras bancárias dependem da interação com o ambiente, para que assim possam obter recursos transformando-os em produtos ou serviços. A maior diferença das instituições financeiras bancárias para as demais entidades é a possibilidade de poder usar os recursos de outros para o financiamento de suas atividades básicas (Martins, 2007).

Os bancos são estruturas grandes que dispõe de um regulamento próprio (FEBRABRAN, 2019). Dentre suas funções primordiais, estão a captação e aplicação destes recursos. Por se tratar do principal canal de intermediação financeira (Zha; Liang; Bian, 2016), as instituições bancárias seguem suas próprias características e normas contendo suas particularidades nesse quesito.

Para a redução dos juros no Brasil, dever haver uma redução também dos custos de intermediação financeira, que em particular no Brasil são maiores que em outros países, com essa diminuição seria então possível tornar o setor ainda mais competitivo e consequentemente atrairia mais clientes (FEBRABRAN, 2018). Para isso indispensável que se desenvolvam modelos de gerenciamento econômico-financeiro, fazendo assim a

análise do desempenho que contribuam para a tomada de decisões de agentes externos e internos a estas instituições.

Na visão de Cleary e Hebb (2016), quando essas instituições obtêm depósitos à vista, os recursos são captados com uma liquidez alta e risco baixo; porém, se beneficiando disso ao retornar com esses recursos para o mercado em forma de empréstimos, elas investem em ativos com baixa liquidez e risco elevado assim auferindo lucros a instituição. Dessa maneira, conforme os autores, o risco e a liquidez da operação de intermediação financeira são absorvidos pelo negócio bancário.

Conforme a Federação Brasileira de Bancos (2018), os bancos mantêm bases de capital e liquidez muito altas o que facilita com que atravessem crises internas e externas com tranquilidade. Em um ambiente com normas complexas, que passam por constantes mudanças, os bancos devem manter uma padronização no que diz respeito ao patrimônio, sempre com iniciativas estratégicas, como expansão, gestão de riscos e eficiência nos custos.

O Banco Central do Brasil (BACEN) é o principal poder executivo das políticas traçadas pelo Conselho Monetário Nacional e órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional. São objetivos do Banco Central garantir o poder aquisitivo da moeda nacional, promover a formação de poupança na economia e preservar as reservas internacionais. Dentre o Sistema Financeiro Nacional, encontram-se os bancos comerciais, bancos múltiplos e Caixa Econômica Federal. A Caixa Econômica Federal é o principal agente das políticas públicas do governo federal e efetua atividades que são características de bancos múltiplos e comerciais.

Em frente a esse panorama a qual estão inseridas as instituições financeiras bancárias, a análise das demonstrações contábeis é de total relevância para os *stakeholders*. Segundo Assaf (2012), essa análise é a mais relevante para a administração financeira, porque objetiva avaliar o desempenho econômico-financeiro das instituições financeiras bancárias.

2.2 ANÁLISES DO DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO E TÉCNICAS DE ANÁLISES

De acordo com Nava (2009), a análise de balanços, por meio da criação de indicadores, gera benefícios como a agilidade do processo de gerenciamento e influencia as decisões de investimento, financiamento e operacionais, porque fornece informações sobre aspectos como a estrutura, rentabilidade e eficiência das operações da empresa. Assaf Neto (2017) acrescenta que fazer uma comparação dos indicadores da entidade nos últimos cinco

anos, contribui para avaliar se a empresa alcançou resultados planejados ou ficou abaixo do esperado, servindo assim como uma base para prospectar o futuro e evitar erros.

Um investidor procura o máximo de informações para poder tomar a decisão de onde melhor seus investimentos serão aplicados. Muitos estão interessados em entender o desempenho econômico-financeiro da organização. Para isso recorrem às análises de desempenho que vão suprir a necessidade de investigação. Neste âmbito a contabilidade é de total relevância para estabelecer um conjunto de normas e demonstrativos contábeis que viabiliza aos usuários interessados na instituição a avaliar corretamente o seu desempenho.

Para um melhor desempenho uma metodologia muito usada é a criação de índices através da análise das demonstrações contábeis. Existem vários indicadores que podem ser calculados através das demonstrações contábeis (Perez; Begalli, 2015). Esses indicadores fazem a relação entre duas contas do Balanço patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Após efetuar o cálculo dos indicadores pode ser definir quais serão utilizados como ferramentas de gestão. Após se analisar cada índice individualmente também pode ser feita uma análise em conjunto, visando identificar as relações entre eles.

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A contabilidade bancária detém de algumas particularidades, que diferenciam as demonstrações contábeis financeiras de instituições bancárias, das demais empresas, seja indústria ou comércio e outras empresas do terceiro setor. Por ser um instrumento de intermediação financeira, gerenciar a liquidez de instituições financeiras bancárias não é algo simples. De acordo com Assaf Neto (2012), o negócio de intermediação financeira feita através da captação de recursos, por meio de depósitos, representa uma obrigação com terceiros e então é contabilizado como passivo. E a aplicação desses recursos é considerada ativo, que pode está na forma de caixa ou empréstimos concedidos, ou seja, essas instituições trocam uma obrigação por um direito.

Tomaz *et al.* (2019) explanam que todos os elementos que sejam de relevância para as entidades, de maneira individual, precisam ser quantificados, analisados, estudados para ser possível fazer uma comparação entre eles, bem como uma projeção para futuras decisões a serem tomadas. Para facilitar a análise tem-se utilizado a criação de indicadores econômicos financeiros.

2.3.1 Índices de liquidez

Medeiros *et al.* (2012) falam que os indicadores financeiros podem ser divididos em índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade. Com relação aos índices de liquidez, Dias (2016) afirma que eles servem para confrontar os bens, direitos e obrigações da entidade. Os índices de liquidez são subdivididos em Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

O índice de Liquidez Geral é calculado pela divisão do ativo circulante e o realizável a longo prazo, pelo passivo circulante e não circulante (Martins; Miranda; Diniz, 2014). Com esse cálculo é possível visualizar a liquidez da empresa em curto e longo prazo. Quanto maior forem os recursos possuídos, melhor será para a mesma.

O índice de Liquidez Corrente é calculado pela divisão entre o ativo circulante pelo passivo circulante, demonstrando a situação da empresa a curto prazo e fazendo uma comparação entre ativo circulante e passivo circulante. Ribeiro (2018) explana que a liquidez corrente é a capacidade financeira de a empresa concernir com suas dívidas de curto prazo, estabelecendo a relação de ativo circulante para cada R\$1 de passivo circulante.

E, por último, a liquidez imediata é calculada pela divisão da conta disponível pelo passivo circulante (Martins; Miranda; Diniz, 2014). A liquidez imediata representa a capacidade de pagamento no curtíssimo prazo, ou seja, o que a entidade dispõe de recursos financeiros imediatos para pagamento das obrigações no curto prazo. Em exercícios futuros o índice de liquidez imediata é um índice derivado da liquidez corrente que mostra a capacidade de cumprir com as dívidas no curto prazo, partindo do pressuposto que todo o passivo circulante da entidade tem vencimento no primeiro dia útil seguinte a data de encerramento do balanço.

2.3.2 Índices de endividamento

Quanto aos índices de endividamento, a empresa pode analisar o montante de dívidas que possui, adquirida mediante recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio. Esses quocientes revelam a política de obtenção de recursos da empresa. O endividamento pode ser de curto ou longo prazo. Rodrigues (2018) explana que os mais utilizados são participação de capitais de terceiros e composição do endividamento.

A participação de capitais de terceiros expõe o percentual de ativo financiado pelo capital de terceiros. A fórmula se dá pela divisão do passivo exigível pelo patrimônio líquido.

A garantia do capital próprio ao capital de terceiros indica a garantia que a instituição possui de capital próprio para com o de terceiros. Com sua fórmula expressa pela divisão do patrimônio líquido pelo capital de terceiros (Dias, 2016). É interessante que o resultado da divisão dê menor que 1. Caso contrário, resultando maior que 1, significa que as dívidas totais foram além do valor do patrimônio líquido.

A composição de endividamento indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo e a fórmula se dá pela divisão do passivo circulante, pelo capital de terceiros (Martins; Miranda; Diniz, 2014). Quanto maior esse índice, pior será para a empresa, pois quanto mais dívidas a pagar em curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para cumprir com seus compromissos. Quanto menor esse índice, maiores serão os prazos de pagamento. A finalidade é mostrar quanto foi a diferença da relação nesse indicador.

2.3.3 Índices de rentabilidade

Quanto aos índices de rentabilidade, Alves (2018) explana que esses indicadores demonstram a real situação econômica da empresa e como consequência a forma que aquela empresa está inserida no mercado, essas informações servem como uma medida de segurança a respeito dos compromissos que foram assumidos pela entidade. Martinewski (2009) defende que estes indicam a rentabilidade que os capitais investidos na empresa atingiram, ou seja, quanto os investimentos empresariais obtiveram como retorno, o que determina o grau de excelência econômica da empresa. Além disso, estes indicadores demonstram a capacidade de vendas da organização, e também indicam sua capacidade de geração de recursos e auxilia os gestores na tomada de decisões.

Assim como outro ramo empresarial, o banco também objetiva maximizar a riqueza de seus proprietários (Assaf Neto, 2018). Dentre esses indicadores estão a taxa de retorno sobre o investimento e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido. A taxa de retorno sobre o investimento é calculada pela divisão do lucro líquido, pelo ativo total (Lisboa; Freire, 2017). Já a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido se dá pela divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. Este índice mede o poder de ganho e indica o retorno dos investimentos e sua interpretação é quanto maior, melhor. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) é uma medida de como o ano foi para os acionistas, mensurando o desempenho do lucro (Ross *et al.*, 2015).

Assaf Neto (2018) relaciona o ROE com outras medidas da administração financeira, onde o retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como consequência de uma série de fatores como a margem de lucro, a eficiência operacional e planejamento do negócio.

Ao analisar e interpretar esses índices em conjunto é possível saber a capacidade de pagamento da empresa. Assim pode-se avaliar de um panorama como está a gestão da entidade e através dos resultados coletados são definidas estratégias para se administrar os recursos obtendo resultados favoráveis. Com a aplicabilidade da análise econômica financeira os gestores podem ter uma orientação para as decisões que serão tomadas em curto, médio e longo prazo.

Com a alta competitividade aplicada em empresas do setor bancário, viu-se cada vez mais a necessidade de se ter um monitoramento e controle eficazes no que tange aos recursos da própria instituição. O retorno ou a rentabilidade são fundamentais para um negócio, então analisar sua lucratividade contribui para o alcance de resultados. Ao se obter um controle seguro e eficaz sobre esses valores leva a empresa a crescer com mais solidez.

2.4 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Tomaz *et al.* (2019) analisaram o desempenho de 4 instituições financeiras, as cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob, o Banco do Brasil e o Banco Itaú, no período de 2017, aplicando indicadores econômicos financeiros, com base nos dados coletados no Banco Central do Brasil. Com essa avaliação foi possível concluir que nenhuma instituição se destacou em todos os indicadores. As cooperativas de crédito se destacaram nos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade.

O Banco do Brasil e o Itaú se destacaram nos índices de liquidez e solvência, com uma liquidez imediata e um alto grau de alavancagem. As cooperativas de crédito apresentaram eficiência, mesmo precisando melhorar em alguns índices. Também a partir de desse estudo concluiu-se que os bancos públicos apresentam vários indicadores abaixo do apresentado pelas cooperativas e bancos privados. Os indicadores econômicos calculados indicaram um índice elevado no que tange a capacidade das instituições, já que possuem liquidez e solidez, cumprindo com dívidas e pagamentos. Isso ocorre devido ao aumento no grau de liquidez apresentado pelas instituições financeiras principalmente Banco do Brasil e Itaú, que tem uma liquidez imediata.

Batista (2018) analisou os determinantes da rentabilidade do setor bancário através de três indicadores: ROA, ROE e NIM. A amostra foi constituída por dados semestrais dos dez maiores bancos do Brasil em ativos totais no período de 2007 a 2017. Os resultados indicaram que a rentabilidade das instituições bancárias brasileiras depende da evolução de variáveis específicas. Também analisou que bancos públicos possuem um nível de ajustamento maior com relação ao ROA e ao ROE superior ao de bancos privados, demonstrando maiores valores de ROE. Nesse estudo foi identificado que existe uma relação positiva entre rentabilidade e sua capitalização, pois empresas bem capitalizadas reduzem os custos de financiamento e captação ao indicarem menor sinal de falência. Por outro lado, o seu efeito pode ser negativo se não houver uma boa gestão do capital, cogitando que os bancos com menores riscos, ou seja, mais capitalizados, apresentem menores rentabilidades.

Camargo Júnior, Matias e Marques (2004) compararam 19 bancos comerciais de grande porte que atuaram no Brasil em 2003. Eles utilizaram sete variáveis, sendo elas ativo total, despesas de pessoal, outras despesas administrativas, operações de crédito, operações de crédito de longo prazo, aplicações em tesouraria e rentabilidade da atividade bancária. Os resultados apontaram que os bancos com menores ativos totais são mais eficientes.

Mantovani e Santos (2015) utilizaram dados em painel entre os anos de 2001 a 2010 para verificar a relação entre alavancagem e rentabilidade dos bancos que operam no Brasil, com uma amostra de 17 instituições financeiras e estes encontraram relações significativas entre as variáveis. Dentre as afirmações que justificam esses resultados estão destacados o papel da intermediação financeira praticada pelos bancos, que fazem a captação mediante depósitos e após uma longa análise disponibilizam ou não o crédito para financiar pessoas físicas e pessoas jurídicas em curto e longo prazo. A conclusão do trabalho mostrou que para que a margem de lucro seja elevada, os bancos devem operar com um nível mais baixo de liquidez e o mesmo acontece inversamente, se os bancos resolverem trabalhar com níveis mais elevados de liquidez eles devem por obrigação atuar com uma margem de lucratividade menor.

Na busca de examinar a situação econômico financeira de duas instituições financeiras públicas e privadas, utilizando as informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, entre os anos de 2011 e 2013, Silva (2015) analisou estas demonstrações contábeis utilizando os indicadores explanados por Assaf Neto e chegou à conclusão que ambas apresentaram valores elevados sobre o retorno do capital investido.

Ambas as instituições apresentaram alto nível de liquidez, enquanto a instituição privada teve melhor índice de imobilização do capital próprio, a instituição pública tomou o caminho oposto.

Mendonça, Souza e Campos (2016) explanaram o desempenho das 6 maiores instituições financeiras instituídas no cenário brasileiro, entre os anos de 2012 até 2014, com base na Análise Envoltória de Dados (DEA) a um conjunto de indicadores econômicos financeiros. Nesse estudo foram escolhidas duas variáveis de indicadores de Índice de Eficiência operacional e Custo Operacional e Retorno médio das operações de crédito e Retorno sobre o patrimônio líquido. Os resultados apuraram que as instituições Itaú e Caixa conseguiram um resultado excelente alcançando eficiência máxima em todos os anos que a análise englobou.

3 METODOLOGIA

Neste tópico serão abordados os procedimentos metodológicos escolhidos para a aplicação desse estudo. Para compor a amostra, o estudo analisou as demonstrações contábeis de cinco instituições financeiras que auferiram os maiores lucros no período de 2018 a 2020. Conforme as demonstrações contábeis disponibilizadas pelo *site* da B3, as cinco instituições financeiras com o maior lucro no Brasil, nesse período, são: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Santander, Itaú e Bradesco e foi a partir desses registros que a coleta de dados foi realizada para a avaliação de desempenho. Os lucros auferidos pelos cinco bancos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- lucro líquido dos cinco maiores bancos do Brasil (em bilhões de reais)

BANCO	2018	2019	2020
CAIXA ECONÔMICA	10.400	21.057	13.200
BANCO DO BRASIL	15.087	18.162	12.600
ITAÚ	24.977	26.582	18.909
BRADESCO	19.084	22.583	16.034
SANTANDER	12.799	14.550	13.850

Fonte: adaptado de BOVESPA (2020).

Desse modo, a pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, e quanto à natureza do problema trouxe a abordagem quantitativa. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva pode ser feita com o objetivo de identificar prováveis relações entre variáveis e a maioria das que são elaboradas com finalidade profissional fazem parte desta categoria e a abordagem quantitativa

pode-se utilizar de vários procedimentos e instrumentos que auxiliem na análise de dados com a finalidade de identificar evidências que avaliem a atual situação das instituições da pesquisa no período de 2018 a 2020.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, pois o estudo foi embasado a partir de documentos disponibilizados. Após definir a problemática e seus objetivos foi realizada uma revisão de literatura como método de apoio ao estudo. O intuito da pesquisa bibliográfica, segundo Koche (2013), é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes acerca de um tema ou problema. Com relação ao tempo, se caracteriza como uma pesquisa longitudinal, e, de acordo com Soares e Ribas (2010), esse estudo longitudinal é aquele onde uma unidade amostral é entrevistada uma ou mais vezes em um período de tempo, que permite montar uma análise com base nos dados recolhidos.

A pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso múltiplo já que objetiva averiguar cinco instituições financeiras. Por ser documental, utilizará as demonstrações contábeis dos bancos Itaú, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Santander e Bradesco. E tanto a pesquisa documental, quanto a pesquisa bibliográfica tem o documento com objeto de investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão do artigo, serão expostos os resultados relacionados aos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade da análise das demonstrações contábeis dos cinco bancos que auferiram o maior lucro no Brasil no período de 2018 a 2020, sendo eles: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander, realizando uma análise comparativa entre os exercícios através da tabulação dos dados calculados a partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado.

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Na Tabela 2, estão apresentados os resultados consolidados de liquidez corrente, liquidez geral e liquidez imediata, através da análise do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e das notas explicativas no período de 2018 a 2020, fazendo uma comparação entre ambos.

Tabela 2- Índices de liquidez no período de 2018 a 2020

	LIQUIDEZ CORRENTE			LIQUIDEZ GERAL			LIQUIDEZ IMEDIATA		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
BANCO									
BANCO DO BRASIL	0,80	0,74	0,71	1,08	1,08	1,08	0,013	0,013	0,013
BRADESCO	0,88	0,96	0,76	0,99	1,07	0,82	0,028	0,13	0,11
CAIXA ECONÔMICA	0,81	0,76	0,68	1,06	1,07	0,85	0,013	0,018	0,016
ITAÚ	1,34	1,29	1,27	1,08	1,07	1,06	0,041	0,031	0,040
SANTANDER	0,91	0,71	0,65	1,02	1,05	1,01	0,046	0,049	0,033

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Com a coleta de dados, observou-se que há uma diferença considerável nos dados de cada instituição. Entre as instituições públicas e privadas é notório que ambas possuem valores bem altos de ativos totais e um patrimônio líquido com valores bem menores. Através dos dados sintetizados na Tabela 2 é possível mensurar a atual situação financeira dos bancos estudados.

Em concordância com Dias (2016), os índices de liquidez confrontam os bens, direitos e obrigações da entidade e quanto maior forem melhor será para a empresa. A ênfase para o maior índice de liquidez corrente, liquidez geral e liquidez imediata do período vai para o Banco Itaú nos exercícios de 2018 a 2020. O destaque positivo da maior média de liquidez corrente vai para o Itaú com 1,3 e o destaque negativo da menor média de 0,75 foi para os dois bancos públicos, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, decorrente dos altos valores no passivo circulante. O índice de liquidez corrente é um indicador que mede a capacidade da empresa de saldar seus compromissos em dia e quanto maior for essa liquidez, mais alta será a capacidade da entidade financiar suas necessidades de capital de giro. Mesmo tendo reduzido em 5,22% no período, o banco privado Itaú se destaca por ter o maior índice de liquidez corrente sendo 1,34 no exercício de 2018.

De acordo com Assaf Neto (2018), o índice de liquidez geral revela a liquidez, tanto no curto como a longo prazo e mesmo em um cenário pandêmico no exercício de 2020 a liquidez geral do Banco do Brasil manteve um equilíbrio revelando assim sua capacidade de saldar os seus compromissos em dia, onde para cada R\$1,00 de passivo circulante e exigível a longo prazo, há R\$1,08 de ativo circulante e realizável a longo prazo no período. Esses resultados corroboram com a pesquisa de Tomaz (2019), onde foi estudado que o Banco do Brasil e o Itaú possuem os melhores índices de liquidez geral. O destaque positivo é para o Banco do Brasil e para o Itaú com uma média de 1,08 de liquidez geral e o destaque negativo

para o Bradesco com 0,96, devido a altos valores em seu passivo total em relação ao ativo total.

O índice de liquidez imediata compreende os valores que podem ser usados livremente na movimentação por serem os de circulação mais direta e os disponíveis. No grupo dos disponíveis estão inclusos o caixa, depósitos bancários à vista, aplicações financeiras e títulos de livre circulação vinculados ao mercado de capitais. Este índice apresenta uma medida satisfatória de liquidez de uma entidade. O Banco do Brasil ganha destaque mais uma vez por manter durante o período de três anos a liquidez imediata equilibrada em 0,013, em contraste aos demais bancos que apresentaram uma queda em sua liquidez imediata no ano de 2020 devido à pandemia da COVID-19, concordando com o estudo de Tomaz (2019), onde foi calculado que o Banco do Brasil mantém uma estabilidade nesse índice.

Para os maiores índices de liquidez imediata a ênfase vai para o Itaú e o Santander que mantiveram sua liquidez imediata acima de 0,31, se destacando nessa categoria. Ganhando notoriedade, o Itaú foi o único banco que conseguiu elevar sua liquidez imediata no ano de 2020, deixando os bancos públicos para trás nesse quesito, confirmando o que diz Tomaz (2019) que comprovou que bancos públicos têm índices inferiores aos bancos privados.

A média de liquidez corrente do período foi de 0,88, a liquidez geral 1,026 e a liquidez imediata 0,039. Os baixos índices de liquidez calculados nos cinco bancos corroboram com o estudo de Mantovani e Santos (2015) que explanaram que para uma margem de lucro mais alta, os bancos devem atuar com índices de liquidez mais baixos e o efeito oposto acontece se os bancos resolverem trabalhar com níveis mais elevados de liquidez eles devem por obrigação atuar com uma margem de lucratividade menor.

4.2 ÍNDICES DE ENVIDAMENTO

Os índices de endividamento servem para medir o endividamento da empresa. Através desse indicador, é possível perceber se a entidade se utiliza mais do recurso de terceiros ou de recurso próprio. Relativos aos indicadores de endividamento foram calculados dois índices fundamentais na análise do desempenho financeiro de uma empresa, dentre eles estão a Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais e a Composição do Endividamento, ambos com capacidade de examinar o nível de endividamento que a empresa possui (Rodrigues, 2018). Na Tabela 3 foram expostos os índices de endividamento dos cinco bancos no período de 2018 a 2020.

Tabela 3- Índices de endividamento no período de 2018 a 2020.

BANCO	PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS			COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
BANCO DO BRASIL	99,03%	92,61%	92,45%	94,83%	79,31%	80,46%
BRDESCO	89,1%	89,7%	90,49%	67,75%	69,79%	67,89%
CAIXA ECONÔMICA	93,57%	93,76%	95,33%	57,53%	58,97%	54,54%
ITAÚ	91,25%	91,77%	92,99%	60%	60,34%	57,81%
SANTANDER	86,7%	86,11%	88,09%	69,46%	66,04%	75,64%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O primeiro índice calculado foi o de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (PCTRT), onde mostra o valor percentual do ativo financiado por capitais de terceiros. Com uma média de 94,97% no período o Banco do Brasil, ganha destaque negativo, em seguida com a média de 94,22% está a Caixa Econômica, ambos são bancos públicos que dependem de uma parcela de recursos governamentais e estão com mais de 90% dos seus capitais sendo financiado por capitais de terceiros. Nesse índice, quanto maior for o percentual de endividamento, pior será para a empresa, visto que maior parte dela é financiada por outros. Os recursos captados pelos bancos para financiamento de novos projetos são obtidos por capitais de terceiros e do capital próprio. De acordo com Assaf (2015), isso explica o elevado índice de endividamento na estrutura de capital de bancos, já que é dada a preferência em operar com capitais de terceiros e a consequência disso é reduzir a participação do capital próprio que passa a ser utilizado para definir limites de empréstimos e outras operações ativas do banco, além de cobrir possíveis perdas e conter exposição aos riscos.

O destaque positivo nesse índice vai para o banco privado Santander, que obteve uma média de 86,97% no período, ou seja, cerca de, 86% do seu ativo é financiado por capitais de terceiros. É relevante destacar que no ano de 2020, com exceção do Bradesco, todos os outros bancos aumentaram seu PCTRT, isto se explica devido à pandemia da COVID-19 que comprometeu o capital próprio dos bancos, aumentando a dependência de capitais de terceiros.

Outro índice analisado foi a Composição do Endividamento, que indica qual o percentual de obrigações em curto prazo com relação à dívida total, e é por meio desse índice que se pode entender se a maior parte das dívidas é de curto ou de longo prazo. A ênfase negativa vai para o Banco do Brasil que atingiu a maior média com 84,86% em consequência

de altos valores na conta passivo circulante. Outro ponto relevante a ser notado é que tanto o Banco do Brasil como o banco Itaú e a Caixa Econômica conseguiram diminuir seu índice de Composição do Endividamento no período de 2018 para 2020, mesmo apesar da pandemia, dentre eles se evidencia os valores do Banco do Brasil que em 2018 possuía um índice de 94,83% havendo uma redução para 80,46%, ou seja, uma diminuição de 14,37% mesmo em meio a uma pandemia, no entanto, apesar dessa redução finalizou o ano de 2020 com o maior índice da composição de endividamento entre os cinco bancos estudados.

A ênfase positiva com grande relevância em ser explanada é a média da Composição de Endividamento do período do banco Itaú que foi de 59,38%, apontando uma diferença de 25,48% da média do Banco do Brasil no período, concordando assim com o estudo de Camargo Júnior, Matias e Marques (2004), que explanaram que bancos com menores ativos e passivos totais são mais eficientes, em relação aos que tem ativos e passivos totais muito elevados.

A média geral de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais no período dos cinco bancos foi de 91,53% e a média da Composição do Endividamento foi de 68,02%, ao longo dos anos os bancos aumentaram consideravelmente seus ativos totais, em compensação os passivos aumentaram proporcionalmente, ocasionando maior dependência de terceiros. Com maiores níveis de depósitos de clientes compondo a estrutura de capital dos bancos isso gera maior volume de recursos disponíveis para ser executado o serviço de intermediação financeira (MENDONÇA *et al.*, 2016).

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade são medidas variadas do lucro da empresa em relação a alguns itens, visto que o lucro possui significados diferentes, porque muitas variantes podem ser adotadas. A Tabela 4 apresenta os índices calculados da taxa de retorno sobre o investimento (TRI) e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL) dos cinco bancos no período de 2018 a 2020.

Tabela 4- Índices de rentabilidade no período de 2018 a 2020.

	TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
BANCO						
BANCO DO BRASIL	1,080%	1,23%	0,74%	14,43%	16,73%	9,93%
BRADESCO	1,71%	1,80%	1,40%	15,76%	16,66%	10,97%
CAIXA ECONÔMICA	0,81%	1,62%	0,90%	12,75%	26,10%	14,19%
ITAÚ	1,51%	1,53%	0,89%	17,33%	18,60%	12,80%
SANTANDER	2,10%	2,55%	1,71%	13,97%	17,10%	12,67%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A rentabilidade dos bancos brasileiros é explicada por diferentes determinantes em um vasto agrupamento de estratégias. É possível identificar que os bancos estavam evoluindo no período de 2018 para 2019, com rápido crescimento do lucro líquido, no entanto, em 2020 obtiveram uma queda considerável nos indicadores de rentabilidade, isso se explica mais uma vez devido ao ano da pandemia do coronavírus, que acarretou aumento dos passivos totais e queda no lucro dos bancos.

A taxa de retorno sobre o investimento mede o poder de ganho da entidade e é relevante destacar que com a queda dos lucros, houve consequentemente uma queda na taxa de retorno sobre o investimento e na taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, visto que ambas estão relacionadas ao lucro líquido. O Bradesco e o Itaú se mantiveram em uma constância que foi menos afetada diante dos demais bancos, como, por exemplo, o Banco do Brasil que apresentou um TRI em 2019 de 1,23% e no ano seguinte caiu para 0,74%, o mesmo acontecendo com o Santander e a Caixa Econômica. A média geral nesse índice foi com o destaque negativo foi para o Banco do Brasil com 1,017% no período, logo em seguida a caixa econômica com 1,11%.

O destaque positivo vai para o Banco Santander que obteve os melhores índices na taxa de retorno sobre o investimento no período, com média de 2,12%. O estudo dessas variáveis da rentabilidade é uma questão de importância não só para gestores, analistas ou reguladores, mas uma questão que envolve a sociedade na totalidade, visto que os bancos desenvolvem atividade de intermediação financeira que afeta a todos (Batista, 2018).

A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido demonstra o ganho dos proprietários ao investir na instituição. O patrimônio líquido dos bancos vinha em constante crescimento nos dois primeiros anos analisados no estudo, no entanto, no ano de 2020 houve uma queda no

valor dessa conta, bem como uma queda no lucro líquido, influenciando assim nesse indicador.

A ênfase vai para a Caixa Econômica que apresentou maior média durante o período com 17,68%. Concordando com o estudo de Batista (2018), onde bancos públicos tendem a ter uma taxa de retorno sobre o patrimônio líquido maior que bancos privados. Por não se enquadrarem na estrutura clássica de uma empresa, os bancos podem sofrer alterações na estrutura do seu capital e essa estrutura pode ser influenciada por diversos fatores macroeconômicos, inclusive a própria regulação bancária. Assim de acordo com Assaf Neto (2015), a rentabilidade pode ser determinada pela margem de lucro adotada, pela eficiência operacional, planejamento eficiente e dependência de recursos de terceiros. Para a estabilização do sistema bancário é fundamental que aja a maximização da rentabilidade, aperfeiçoando os lucros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço de intermediação financeira executado pelos bancos movimenta bilhões, gerando renda e enriquecendo a economia do país e para haver um melhor entendimento dos seus demonstrativos são utilizados indicadores capazes de mensurar liquidez, endividamento e rentabilidade dessas instituições financeiras. Com isso, o estudo objetivou analisar o desempenho das instituições financeiras bancárias que auferiram maiores lucros no período de 2018 a 2020 no Brasil. Dentre elas estão às cinco maiores que são: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander.

Por meio dos resultados obtidos é possível destacar alguns detalhes. A partir desses indicadores verificou-se que os bancos públicos apresentam alguns índices abaixo do apresentado pelos bancos privados e isso pode ser explicado pela política a qual eles estão subordinados, além de menor agilidade na tomada de decisão em comparação aos bancos privados, tendo em vista estar submissos à administração pública.

Na análise dos indicadores nenhum dos bancos apresentou destaque positivo em todos os índices, mas em termos de rentabilidade os bancos privados se sobressaíram em relação aos bancos públicos em média atingindo valores mais altos. No geral todos os bancos apresentaram baixos índices de rentabilidade, com realce negativo para o Banco do Brasil que apresentou a menor rentabilidade do período.

Os índices econômicos e financeiros demonstraram um alto grau de endividamento das instituições, onde os bancos públicos se sobressaem em comparação aos privados, por terem maior parte do seu capital financiado por terceiros. É relevante ressaltar que no ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19 os bancos diminuíram seus lucros, aumentaram suas dívidas e diminuíram sua liquidez, com esses resultados obtiveram números abaixo do esperado, resultando em um crescimento menor que o estimado. Nos exercícios de 2018 e 2019 ambos os bancos vinham de um crescimento nos seus lucros, aumento de rentabilidade, elevação da liquidez, e para o ano de 2020 fora projetado outros resultados, que se não fossem os efeitos gerados pela pandemia teriam sido alcançados.

Com base nessas informações o objetivo da pesquisa foi alcançado, considerando que foi possível analisar através dos indicadores econômicos financeiros a atual situação dos bancos brasileiros no período, demonstrando seus resultados econômicos, bem como o desempenho financeiro dessas instituições. Foi perceptível a queda dos ativos totais e do lucro dos bancos no exercício de 2020, fato explicado pela pandemia do coronavírus.

Para a sociedade o estudo contribuiu para se apresentar um real panorama de forma individual e detalhada das instituições comparando-as entre si, facilitando o entendimento por parte dos clientes, funcionários, investidores, acionistas e todo o grupo de *Stakeholders*. No âmbito acadêmico a pesquisa contribuiu para que futuros estudos na área possam ser comparados com os resultados obtidos nesse artigo gerando uma melhor compreensão dos efeitos após o exercício de 2020. Sob a ótica profissional o estudo gerou benefício a contadores e administradores que se relacionam com bancos e instituições financeiras auxiliando empresários na tomada de decisão.

Quanto às limitações, por ter se tratado de um estudo de corte transversal, foi abrangido apenas um período de três exercícios e outra característica limitante foi o fato da amostra ter sido restrita apenas aos cinco bancos brasileiros que auferiram o maior lucro no período. Além disso, a amostra englobou apenas bancos tradicionais, não abrangendo os bancos digitais. Outra limitação é que foram analisadas apenas duas demonstrações contábeis, sendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado.

Nessas circunstâncias, os resultados não podem ser generalizados; diante disso, sugere-se a ampliação da pesquisa com mais bancos, incluindo bancos menores e bancos digitais, como também avaliar o exercício de 2021, com um cenário pós-pandemia, comparando com os resultados anteriores já que a pandemia influenciou o lucro dos bancos

no período. Sugere-se, para pesquisas futuras, a análise de outras demonstrações, além do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado, bem como sejam utilizados outros indicadores para aprofundar as análises identificando demais resultados relevantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. C. Q. **Guararapes versus Renner: análise dos indicadores de rentabilidade no período de 2013 a 2017.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, A. **Valuation: Métricas de valor & avaliação de empresas.** 2. ed. São Paulo: Atlas 2017.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- BATISTA, C. W. **Rentabilidade Bancárias e seus determinantes: Análise dos maiores bancos brasileiros no período de 2007 a 2017.** Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto instituto politécnico do porto. 2018.
- CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; e MENDES, E. Padrões de uso de indicadores de desempenho: uma abordagem multivariada para empresas agroindustriais do setor avícola localizadas no estado de Pernambuco. **Latin American Journal of Business Management**, Taubaté, v. 6, n.2, p.216-236, 2015.
- CAMARGO JÚNIOR, A. S. J.; MATIAS, A. B.; MARQUES, F. T. Desempenho dos bancos comerciais e múltiplos de grande porte no Brasil. In: Asamblea Anual del Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administració. **Anais[...]**. Puerto Plata: CLADEA, 2004.
- CARRETE, L. S.; TAVARES, R. Mercado financeiro brasileiro. [S.l: s.n.], 2019.
- DIAS. M. L. **Setor de telecomunicações da BM&FBovespa: um estudo comparativo dos índices econômicos e financeiros.** 2016. 25 f. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2016.
- DOUMPOS, M.; COHEN, S. Applying data envelopment analysis on accounting data to assess and optimize the efficiency of Greek local governments. **Omega International Journal of Management Science**, v. 46, p. 74-85, 2014.
- FEBRABAN. **Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária**, 2018. São Paulo, 2019. Disponível em:

https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/febraban_2018_Final.pdf
Acesso em: 10 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Teoria da Ciência e iniciação a pesquisa. 33. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

LISBOA, G. C. O.; FREIRE, D. C. Auditoria e análise das demonstrações contábeis. **Revista Maiêutica Ciências Contábeis**. Indaial/SC, v.3, n.1, p. 25-43, 2017.

MANTOVANI, M. H. C.; SANTOS, J. O. Análise da relação entre alavancagem e rentabilidade dos bancos brasileiros listados na Bolsa de Valores de São Paulo no período de 2001 a 2010. **REGE-Revista de Gestão**, v. 22, n. 4, p. 509-524, 2015.

MARTINEWSKI, A. L. **Contabilidade e Análise das Demonstrações Financeiras**. Especialização em Mercado de Capitais 2009. Porto Alegre: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS, Escola de Administração – EA, 2009.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, F. S. B.; NORA, L. D. D.; BOLIGON, J. A. R.; DENARDIN, E. S.; MURINI, L. T. **Gestão econômica e financeira: a aplicação de indicadores**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9, 2012, Resende-RJ.

MENDONÇA, D.J.; SOUZA, J.A; CAMPOS, R.S. **Análise do Desempenho dos Maiores Bancos Brasileiros: um Estudo com A Análise Envoltória de Dados (DEA) Aplicada a um Conjunto de Indicadores Econômico-Financeiros**. Revista Observatório de La Economia Latino-americana, Brasil, setembro, 2016.

MENDONÇA, D. J. Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro: uma Aplicação em Instituições Financeiras Bancárias. In: CONGRESSO, CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UFLA, 2016.

MENDONÇA, D.J.; SOUZA, J.; CARVALHO, E.; CARVALHO, F. (2018). Fatores que influenciam a rentabilidade das instituições financeiras bancárias brasileiras: conclusões com base na modelagem de equações estruturais. **Reunir - Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 107–123, 2018.

NAVA, M. A. R. Análisis financiero: una herramienta clave para una gestión financiera eficiente. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 14, n. 48, p. 606-628, 2009.

NUNES, T.; MENEZES, G.; DIAS JÚNIOR, P. Reavaliação da rentabilidade do setor bancário brasileiro: uma abordagem em dados em painel (2000-2012). In 16 Encontro de Economia da Região Sul-ANPEC/SUL,2013. Pelotas. **Anais[...]**. Pelotas, UFPEL, 2013. p.01-16.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, J. H. BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análises das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBAS, R. P.; SOARES, S. S. D. O atrito nas pesquisas longitudinais: o caso da pesquisa mensal de emprego (PME/IBGE). **Estudos Econômicos**. São Paulo. v. 40, n. 1 , p. 213 -244, 2010.

RODRIGUES, M. C. **Análise das demonstrações contábeis: comparativo entre empresas de utilidades domésticas do estado do Rio Grande do Sul**. 2018. 97 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, 2018.

SILVA, J. A. **Análise das demonstrações contábeis: banco público X banco privado**. 2015.

TÉLES, C.C **Análises dos Demonstrativos Contábeis: Índices de endividamento**. Belém-PA, 2003.

TOMAZ, D *et al.* **Avaliação de desempenho de instituições financeiras por meio de indicadores**. Foz do Iguaçu- PR. 2019

VICECONTI, P; NEVES; S. **Contabilidade Avançada**. 17. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.